

VII Aprender no Alentejo/Encontro Regional de Educação decorreu em Évora

Fotos Exclusivas  
**diário do SUL**

## Concelho de Alandroal vai ser pioneiro numa carta educativa com aprendizagens formais e não formais

■ **Maria Antónia Zacarias**

Investigar os muitos e diversificados exemplos de aprendizagem que vão acontecendo nos quotidianos das vidas pessoais, familiares, institucionais e comunitárias continua a ser o grande objectivo da VII edição do Encontro Regional de Educação – “Aprender no Alentejo”. Este ano, a principal novidade é a reorganização da carta educativa do concelho de Alandroal, contemplando para além das aprendizagens escolares, um universo todo das aprendizagens que acontecem fora da escola.

O presidente da comissão organizadora do evento, Bravo Nico, anunciou que o Alandroal vai ter pela primeira vez no país, daqui a seis meses, uma carta educativa de nova geração, “que contempla todo o universo de aprendizagens escolares e não escolares, formando uma só unidade que pretende contribuir para a qualificação das pessoas deste concelho”.

O professor universitário e investigador lembrou que esta carta resulta do trabalho que tem vindo a ser feito, há mais de uma década, no Alandroal, e que tem assentado sobre os conhecimentos, em pormenor, dos contextos de aprendizagem de todas as instituições do



Alandroal. “Inquirimos mais de 300 instituições, ao longo destes dez anos, tendo-se identificado mais de 700 aprendizagens organizadas, a esmagadora maioria não escolares e que são a grande fonte de formação das pessoas do Alandroal, sobretudo das mais de mil pessoas que constituíram a nossa amostra”, explicou.

Deste modo, Bravo Nico evidenciou ser possível “ter uma fotografia das aprendizagens no concelho de Alandroal, o que nos permite estar a monitorizar com

a Câmara Municipal, esta carta educativa”. E prosseguiu: “Em resultado desta realidade foi criada uma escola popular no Alandroal, um pólo da Universidade Túlio Espanca, há cerca de três anos, que tem 300 alunos inscritos, sendo, actualmente, a maior escola do Alandroal”.

*Fotografia da realidade educacional da região*

O presidente da comissão organizadora desta iniciativa salientou ainda a

relevância das comunicações que foram feitas ao longo de todo o dia de anteontem e ontem, uma vez que resultaram do empenho “de muitos estudantes da Universidade de Évora, de licenciatura, mestrado e doutoramento” que aceitaram o convite “para procurarem no Alentejo contextos e ambientes de aprendizagem que se revelassem boas práticas e que pudessem ser objecto do nosso estudo e de nossa divulgação neste evento científico”. Bravo Nico referiu que os convites foram endereçados a associa-

ções de desenvolvimento local, câmaras municipais, instituições públicas de solidariedade social, “a todo um universo de entidades que vão promovendo ambientes de aprendizagem formais, escolares, não formais, com certificação, sem certificação, mas que no fundo sejam boas práticas de educação e formação no Alentejo”.

O resultado foi o que se pôde ver com uma conferência, dois simpósios e 48 comunicações científicas, o que fez com que esta fosse “a maior edição de sempre do ‘Aprender no Alentejo’”.

O professor universitário fez questão de salientar a grande valia que “é conhecermos e termos contacto com a realidade educacional extraordinária do Alentejo. Servir a comunidade, tornando visível e compreensível alguns dos fragmentos do mundo, tantas vezes desconhecido, das aprendizagens do quotidiano, dos ofícios tradicionais, das associações cívicas e, também, das escolas”.

Ao longo desta última década, com sete edições do “Aprender no Alentejo” e centenas de comunicações científicas editadas e publicadas em cinco livros, Bravo Nico disse acreditar que “estes encontros têm prestado um serviço à Educação e ao Alentejo”.